

## EMPREGO DO POMERANO EM CONTEXTOS BILÍNGUES NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LISANDRO MIRITZ VÖLZ<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisandrom.volz@gmail.com](mailto:lisandrom.volz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [limberger.bernardo@gmail.com](mailto:limberger.bernardo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, é possível ter contato com diversas línguas em um mesmo dia, seja no trabalho, em alguma instituição de ensino, consumindo alguma informação na internet ou até mesmo escutando pessoas falando uma língua estrangeira. A diversidade linguística está presente no cotidiano de muitas pessoas e pode ser considerada como um dos bens de maior valor da humanidade (BAGNO, 2002). Porém, essa diversidade pode ser alvo de preconceitos, que podem ser gerados pelo convívio de diferentes falantes em um mesmo território. Esses fatores, então, são capazes de prejudicar a manutenção de línguas minoritárias.

Diante disso, existem direitos linguísticos que devem ser respeitados e, quando tratamos de línguas minoritárias, é sempre muito importante pontuar que a reflexão e os estudos envolvendo essas línguas têm um papel muito importante no fortalecimento da identidade cultural. Promover o debate acerca do protagonismo dos falantes nos posicionamentos públicos é crucial para o processo de reivindicação dos lugares privilegiados pela língua majoritária, ampliando, assim, os espaços de fala e condições para que os falantes de pomerano possam ser ouvidos.

Este trabalho tem como foco o pomerano, que, atualmente, está cooficializado em oito municípios, e outros dois municípios estão em processo de cooficialização (IPOL, 2022). Pomerano é uma língua minoritária brasileira de origem germânica, falada em seis estados brasileiros, com predominância nos estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul (RS). Atualmente, a escrita do pomerano está registrada em dois dicionários (TRESSMANN, 2006; SCHNEIDER, 2019).

Foerste e Schütz Foerste (2017) relatam que a maioria dos falantes reside em áreas rurais e são bilíngues por falarem também o português. Os autores também estimam que cerca de 300 mil falantes de pomerano residam no Brasil. O pomerano é considerado uma língua minoritária e de imigração, usada predominantemente em situações informais e em contextos de uso majoritariamente oral. Descendentes de imigrantes, em muitos casos, aprendem a língua em contextos familiares e, dessa forma, o pomerano é ensinado de geração para geração (VAHL, 2017).

De acordo com Berwaldt e Nogueira (2020), muitos falantes de pomerano sofreram com as implicações instauradas no Estado Novo, sendo proibidos de falar a língua. Segundo as autoras, o silenciamento produzido pela imposição da língua majoritária ainda é encontrado e, por consequência, é possível perceber, em alguns falantes, principalmente os mais jovens, uma autoestima baixa, provocada pela vergonha de falar pomerano. Muitos dos próprios falantes entendem a língua pomerana apenas como um dialeto, contudo, a ideia de valorização e a importância da manutenção da língua está ganhando força nos debates entre os falantes. Uma das medidas é o Inventário da Língua Pomerana (ILP)<sup>1</sup>, pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento e Política Linguística (IPOL), que tem

---

<sup>1</sup> Um dos produtos desse inventário é o recém lançado VOLB-Pomer – Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano. Disponível em: <https://volbp.paveisistemas.com.br/tabs/tab3>. Acesso em: 18 ago. 2022.

como finalidade conhecer a situação da língua pomerana e credenciá-la para reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, previsto no Decreto Federal 7.387, dezembro de 2010.

Vandresen (2006) realizou um trabalho com foco no contato do pomerano com o português na comunidade de Arroio do Padre. Por meio de um questionário, o autor descreveu a situação de bilinguismo na comunidade, buscando analisar a presença do pomerano, as funções das línguas em contato e as atitudes de lealdade linguística. Os participantes foram divididos em três grupos etários: menos de 24 anos, com 25 a 50 anos e com mais de 50 anos. Como resultado obteve-se, na época, que todos os 150 participantes falavam e entendiam pomerano e português. Dentro da comunidade, a maioria dos participantes tinha preferência em utilizar o pomerano, sendo assim, havia atitudes de lealdade linguística. Contudo, de acordo com o autor, as funções internas, relacionadas com a afetividade (MACKEY, 2000), estavam perdendo influência, devido ao avanço no domínio da língua portuguesa, principalmente entre os participantes com menos de 24 anos. O autor concluiu que a ocorrência do bilinguismo em localidades na zona rural é mais vigorosa.

Considerando a importância de pesquisas envolvendo línguas minoritárias e o seu emprego para pensar sobre a manutenção da língua, o objetivo deste trabalho é compreender os atuais contextos de uso do pomerano na região da Serra dos Tapes e os fatores relacionados, entendendo melhor as demandas vivenciadas pelos falantes de pomerano residentes no sul do RS e contribuir com ações mais efetivas (MUFWENE, 2003; SOUSA, 2017).

## 2. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 20 voluntários entre 22 e 44 anos (média de idade = 29,05 anos, DP = 7,2), 17 mulheres e 3 homens. Os participantes foram recrutados via redes de contato e redes sociais. Todos aprenderam pomerano nas cidades de São Lourenço do Sul, Canguçu e Arroio do Padre, localizadas na região da Serra dos Tapes, RS, e eram bilíngues por falarem também português. O nível de escolaridade dos voluntários era Ensino Médio completo, alguns participantes também apresentavam Ensino Superior completo ou estavam cursando (média de escolaridade = 15,93 anos, DP = 2,7).

Os participantes responderam a um questionário, dividido em seis partes e aplicado de forma *online* pelo *Google Forms* durante uma videoconferência no *Meet*. O questionário é baseado em Scholl e Finger (2013) e Vandresen (2006) e foi adaptado para este estudo. A análise dos dados para o atual trabalho recaiu sobre as perguntas 1, 2 e 3, da sexta etapa do questionário, devido a relação direta com o objetivo. A primeira pergunta foi: “Qual língua você prefere falar em casa? Por quê?”. Logo após, as perguntas apresentadas eram: “Qual língua você prefere falar na comunidade? Por quê?” e “Qual língua você prefere falar no trabalho? Por quê?”. As questões eram relacionadas com os contextos de uso da língua e podem dar indícios sobre a manutenção linguística. A análise dos dados foi quali-quantitativa, isto é, foram contabilizadas as porcentagens, e os comentários foram analisados qualitativamente, considerando os fatores que influenciam os contextos de uso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo relataram que usam a língua pomerana no seu cotidiano principalmente com pessoas inseridas nos seus contextos familiares; no entanto, quase que exclusivamente na oralidade. Na primeira pergunta, 57% dos

participantes relataram que preferem utilizar o pomerano em casa e 43% preferem o português. Por questão de hábito, os participantes optam por usar o pomerano em contextos familiares ou em casa, dado que é a língua utilizada nesses ambientes e por entenderem que, dessa maneira, podem contribuir com a manutenção da língua. Contudo, os participantes residentes em áreas urbanas ou que não habitam mais com seus pais relataram que utilizam preferencialmente português.

O uso do pomerano pelos participantes em contextos sociais fora do âmbito familiar é menos frequente, uma vez que 57% deles afirmaram que preferem utilizar o português na comunidade onde vivem, já 43% utilizam o pomerano. Foi relatado na conversa durante a realização da pesquisa que muitos dos participantes convivem com poucas pessoas de origem pomerana, visto que residem em locais mais urbanos. Um fator determinante para esse dado é o local de habitação dos falantes, pois quanto mais fora da região de origem ou quanto mais urbana for a região, menor será o uso do pomerano. Para terem uma maior participação na comunidade onde vivem, o uso do português é mais comum.

Sobre a língua que preferem falar no trabalho, 83% dos participantes responderam que se sentem mais confortáveis e incluídos falando português, visto que trabalham ou circulam em locais onde o uso da língua majoritária predomina. Os 17% dos participantes que relataram utilizar o pomerano trabalham na zona rural, seja na agricultura familiar ou em comércios, dessa forma, mantêm contato quase que apenas com pessoas falantes e de origem pomerana.

Podemos relacionar o presente estudo com a pesquisa realizada por Vandresen (2006), que abrangia participantes moradores de Arroio do Padre. Em relação aos contextos familiares, os falantes continuam optando por utilizar o pomerano e mantêm o senso de responsabilidade em ensinar as futuras gerações, em busca da conservação dessa herança cultural. É possível analisar, em ambas as pesquisas, uma queda no uso do pomerano por crianças e jovens, tanto no contexto familiar como na comunidade. Também constatamos que a utilização do pomerano pelos falantes em contextos e esferas públicas e sociais é menor, esse fator é notado historicamente pela dominação nos ambientes de relacionamento, com o silenciamento do pomerano pelo desprestígio social.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a falta de incentivo pela carência de políticas públicas e projetos voltados às comunidades, as novas gerações, muitas vezes, perdem o interesse de aprender uma língua que constantemente é rotulada como ultrapassada. Cada vez mais ações em prol da manutenção do pomerano se fazem necessárias, ampliando os ambientes de fala, com o objetivo de contribuir com o reconhecimento e promoção da cultura e identidade dessa língua minoritária. Tornar os falantes protagonistas nesse processo de valorização do pomerano é um passo fundamental, visto que as atitudes precisam caminhar ao lado das necessidades apontadas pelos sujeitos principais desta engrenagem (SILVA, 2017).

Portanto, devemos ouvir e entender os contextos de uso das línguas e as práticas cotidianas dos falantes, reconhecendo melhor a real situação da língua e podendo auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas e ações de manutenção.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 14. ed., 2002.

BERWALDT, M. G. M.; NOGUEIRA, G. N. Língua Materna Pomerana: Um Direito Silenciado Quando a Criança Entra na Escola. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 12, p. 49-63, 2020.

FOERSTE, E.; FOERSTE, G. M. S. Língua, Cultura e Educação do Povo Tradicional Pomerano. **Educação em Revista**, n. 33, p.1-24, 2017.

IPOL. Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros, 2022. **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística**. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MACKEY, W. The Description of Bilingualism. *In*: WEI, L. **The Bilingualism Reader**. London: Routledge, 42000. p. 26-5.

MUFWENE, S. Language endangerment: What have pride and prestige got to do with it? *In*: JOSEPH, B.; DE STEFANO, J.; JACOBS, N. G.; LEHISTE, I. (eds.). **When Languages Collide: Perspectives on Language Conflict, Language Competition and Language Coexistence**. Columbus: Ohio State University Press, 2003. p. 324-346.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso: português-pomerano/pomerisch-portugijisch**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico de linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada Letras em Revista**, v. 2, n. 21, p. 1-17, 2013.

SILVA, J. I. da. O debate sobre direitos linguísticos e o lugar do linguista na luta dos sujeitos falantes de línguas minorizadas: quem são os protagonistas? **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 663-690, 2017.

SOUZA, L. C. S. **Revitalização de línguas minoritárias em contextos plurilíngues: o pomerano em contato com o português**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Educação, cultura e sociedade**. Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana), Santa Maria de Jetibá, v. 1, p. 10-21, 2008.

VAHL, M. S. **Motivações para a alternância de código português-pomerano entre alunos do Ensino Médio de Arroio do Padre – RS**. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2017.

VANDRESEN, P. **Contato linguístico e bilinguismo em Arroio do Padre-RS**. *In*: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 7, 2006, Pelotas, RS. Matzenauer, C.L. B. *et al*, (Orgs.). Anais. Pelotas: EDUCAT, p. 1-6, 2006.